

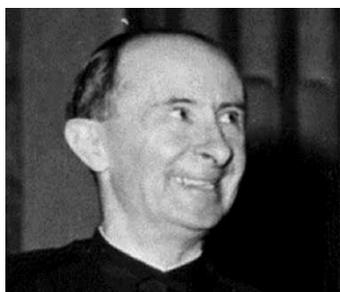
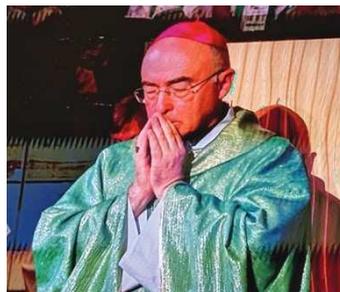


# 82 CARTA

das Equipas de Nossa Senhora

## Encontro Internacional Turim

N.º82  
dezembro 2024



# Índice

## EDITORIAL

- 03** Mensagem do Casal Responsável da Supra-Região
- 04** Mensagem do Conselheiro Espiritual da Supra-Região

## ENCONTRO INTERNACIONAL TURIM

- 07** Fragilidade
- 10** Iluminação
- 14** Oferta
- 18** Comunhão
- 21** Envio
- 25** Entrevista a D. Nuno Brás

## ALEGRIAS E DESAFIOS 2024

- 30** Província Norte
- 31** Província Centro
- 32** Província Sul
- 34** Província Angola
- 35** Província África
- 37** Região Açores
- 38** Região Madeira
- 40** Dinâmica do Movimento
- 41** Pensamento do Padre Caffarel



Fátima e António Carioca  
Casal Responsável da Supra-Região Portugal

## Queridos Casais e Conselheiros Espirituais

Retomamos a publicação da Carta, com um número especial sobre o Encontro Internacional das ENS (Torino 2024).

Um Encontro Internacional (EI) é uma peregrinação com o objectivo primeiro de agradecer a Deus, “autor de todo o dom”, o dom do sacramento do Matrimónio, a graça recebida e a grandeza cristã da vida em casal, em família.

Mas cada Encontro é, também, uma festa, uma celebração, uma grande partilha. É a alegria do encontro com casais e sacerdotes de todo o mundo, que sabemos ser da mesma família, unidos num mesmo coração e numa mesma procura da santidade. Por tudo isto, cada Encontro Internacional marca, de forma indelével, todos os que nele participam ou o acompanham por qualquer outro meio.

Em Turim, tivemos oportunidade de (re)viver a experiência de um “coração ardente”, que acontece sempre que nos encontramos com Jesus. Percorremos o itinerário do Evangelho de Emaús, explorando cada versículo - a fragilidade, a iluminação, a oferenda, a comunhão e o envio. Nesta Carta, registamos as intervenções dos 5 oradores convidados, que à luz de cada passo diário, reflec-

tiram sobre temas de grande actualidade para o movimento e a igreja. Pela extraordinária riqueza deste conteúdo, vale a pena guardar as suas palavras e ponderá-las no coração.

Mas a vida nas ENS vai bem além destes grandes Encontros. Citando D.Nuno Brás: “(as ENS), na vivência do próprio amor, são um excelente apoio para todos. Para padres, para casais jovens, para casais menos jovens e para casais já idosos”. Conhecer a riqueza e a dinâmica da nossa Supra-Região é razão para louvar a Deus e nos animarmos a ser mais perseverantes na vivência da Espiritualidade Conjugal e corresponsáveis na promoção do Matrimónio católico, a bem da Igreja e da Sociedade.

É, pois, em comunhão, com todos os equipistas da Supra-Região Portugal, em Angola, em Cabo Verde, na Guiné-Bissau, em Moçambique, em Portugal e em São Tomé e Príncipe, que vos convidamos a desfrutar deste número da Carta e revisitá-la, uma e outra vez.

Certos de que “ELE está no meio de nós”, recebam

Um Abraço amigo da Fátima e do António

MENSAGEM DO CONSELHEIRO ESPIRITUAL DA SUPRA-REGIÃO





Padre Nuno Coelho  
Conselheiro Espiritual da Supra-Região Portugal

## Cristo, caminho verdade e vida

Particpei pela primeira vez num encontro internacional das ENS. Devo dizer que a razão primária era o “dever de ofício”. Rapidamente se transformou numa experiência de graciosa proximidade (era tão natural reconhecermo-nos como irmãos) e universalidade (eramos tantos e de tantos lugares e histórias).

Gostaria de deixar três sublinhados (não sei se são os mais importantes nem sequer os coloco necessariamente por ordem) que hoje, passado meio ano, me vieram logo à memória:

### Turim, cidade de santos

Já sabia, mas não tanto. Santos já canonizados e outros em vias disso, santos de altar e santos de rua. E o Santo Sudário, relíquia extraordinária e impressionante da ressurreição do Senhor.

Vi uma (parte da) cidade onde a presença colorida e alegre de tantos casais se tornou bálsamo num corre-corre de vida indiferente e desligado.

Todos somos chamados à santidade pessoal. As ENS nasceram e só fazem sentido para fortalecer o amor conjugal nesse mesmo caminho. As nossas

idades, vilas e aldeias não ficarão na mesma se, cada vez mais, nos empenharmos a viver da graça de Deus.

### Palavra de Deus, beleza, verdade e poder de vida

O tom do Encontro naturalmente propunha um lugar central à Palavra de Deus mas, ... que beleza! Nos que ajudaram a conhecê-la e meditá-la melhor mas também na forma como foi acolhida atentamente por todos.

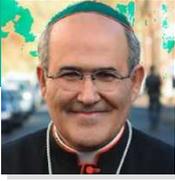
Todos podemos crescer no desejo e vontade de conhecer melhor, viver mais intensamente e propor mais eficazmente a verdade e bondade da Palavra de Deus.

### Vida conjugal, caminho de Deus

Em cada lugar e momento do Encontro pudemos estar perto e acolher o exemplo de tantos casais, por um lado, únicos e irrepetíveis, por outro, tão semelhantes nos desafios e graças de um matrimónio cristão.

Não estamos sós. Mais, estamos ligados. A santidade da nossa vida conjugal (como Deus quiser) é “sal da terra e luz do mundo”.





Cardeal D. José Tolentino  
de Mendonça

## Fragilidade

*“O que ides conversando pelo caminho?”*

Os dois discípulos de Emaús, amigos de Jesus, foram dos que conviveram com Ele, dos que acreditaram que Jesus, Filho de Deus vivo, vinha cumprir a esperança de uma humanidade redimida. Mas, de repente, foram também testemunhas do horror da Cruz. O mundo desabou aos seus olhos. Invasidos por uma dor indescritível, mais do que o sonho destruído, sentem o vazio da ausência de Jesus. Atordoados, desorientados, assustados, os dois discípulos regressam a casa.

Todos temos dias ou períodos da nossa vida assim. Dias em que nos sentimos derrotados, atormentados, impotentes, vazios, em que nos perguntamos se a vida tem algum sentido, em que não conseguimos levantar os olhos tal é o peso da dor e da tristeza... São momentos em que nos deparamos com a nossa própria fragilidade. E é nesses momentos que Jesus se vem pôr a caminhar ao nosso lado. Ou melhor, que reconhecemos que Jesus caminha ao nosso lado. Um Jesus, Deus, que nos questiona e nos surpreende. Ele

próprio é a resposta: Jesus ressuscitado! Deus supera-nos infinitamente, é sempre uma surpresa! Rompe os nossos esquemas, põe em causa os nossos projectos, mas, como Maria, confiemos no Senhor!

Não nos fechemos na nossa fragilidade. Cristo vive. Ele é a nossa força e esperança. Podemos chorar, sentir dor, mas continuemos a escutar, permaneçamos abertos: o Senhor dá-se e chama-nos para que O encontremos. “Na Eucaristia, este imenso dom de Jesus, fazemos de novo o caminho de Emaús e voltamos a encontrá-Lo. Porque é disso que a Eucaristia nos fala: é a nossa vida. E não só nos fala da vida, como cuida da vida dolorosa e ferida. Renova a vida, celebra-a, abençoa-a.”

(Marina Marcolini, 16 Jul, El ENS Torino 2024)

### **A Eucaristia: fonte, centro e ápice da vida cristã**

(extrato)

Reunimo-nos à volta da mesa eucarística para nos alimentarmos de Cristo.

É por isso que a Igreja nasce e renasce em torno do altar e os cristãos não podem viver sem a Eucaristia. "Este é o pão que desceu do céu. Não é como o que os vossos pais comeram: eles morreram; quem come este pão viverá para sempre" (Jo 6,58)...

Este é o testemunho que Cristo nos dá até ao fim dos tempos. E se Ele quis que a Sua memória fosse celebrada na repetição da sua Última Ceia e na memória das Suas palavras, é para que possamos ter uma medida e um modelo para nos relacionarmos. Em cada Eucaristia reunimo-nos para celebrar o dom sacrificial que Jesus faz de Si mesmo, a transformação da vida em alimento, da própria carne em alimento. A questão é se então, à semelhança de Jesus, e do que Ele fez por nós, a nossa vida também se torna alimento para os outros...



Porque sabemos que o pão pode endurecer no alforje. Ele pode morrer sem ter cumprido a sua missão. Se o pão não for colocado na mesa e servido, perde-se. O pão que não é oferecido de imediato torna-se rapidamente um desperdício. E até a nossa vida pode ser perdida. Por isso, a palavra do Evangelho nos diz que quem quiser ganhar a vida deve dar-se, deve entregar-se (Cf Mt 16,25). Não é automático. Podemos viver uma vida inteira sem que o nosso corpo sirva de alimento para alguém.

Podemos viver no egoísmo, subjugados por aquela ditadura da indiferença de que fala o Papa Francisco, afundados numa zona de conforto que torna a nossa vida impermeável. Ninguém vem ao nosso encontro porque vivemos numa cápsula, protegendo-nos de tudo e de todos. Quando nos comportamos assim, a nossa vida não se torna alimento para ninguém. E, finalmente, experimentamos um distanciamento total de Jesus...

Todas as vidas caem na imagem diária de partir e dividir o pão. Porque a vida é algo semeado, crescido, amadurecido, colhido, triturado, amassado: é como o pão. Porque não nos limitamos a saborear e consumir o mundo: percebemos dentro de nós que por sua vez o mundo, o tempo, também nos consome, nos desgasta, nos devora. Por boas ou más razões, ninguém permanece inteiro. Somos massa que quebra, miolo que esfa-



rela, espessura que diminui, alimento que se distribui. A questão está em saber com que consciência, com que sentido vivemos este ciclo inevitável. Todos nós nos consumimos, é verdade. Mas em que negócios nos envolvemos? Todos nós sentimos que a vida se parte e se divide. Mas como fazer deste facto trágico uma forma de afirmação fecunda e plena da própria vida? Para nós, cristãos, a Eucaristia é o lugar vital para decidir o que fazer da vida. Porque todas as vidas são pão, sim, mas nem todas são “eucaristificadas”, isto é, configuradas em Cristo e assumidas, seguindo-O, como oferta radical de si mesmo, como dom, dom vivo, como serviço de incondicionalidade. amor. Todas as vidas conhecem um fim, mas nem todas chegam ao fim do nascimento daquela condição crística que carregam dentro de si.

### “Compreendeis o que voz fiz?”

O que significa compreender a Eucaristia? É compreender o que significa uma vida dada... O mistério da Eucaristia é gerador. Eleva a realidade. Dota-nos da capacidade de reconfigurar, de refazer,

de reinventar, de encher até à borda as talhas vazias com “bom vinho”, como nas bodas de Caná. Falando às Equipas de Nossa Senhora em 2003, o Papa S. João Paulo II confiou aos participantes este pensamento incisivo: “As diferentes fases da liturgia eucarística convidam os cônjuges a viver a sua vida conjugal e familiar seguindo o exemplo de Cristo, que Se deu aos homens por amor. Encontrarão neste sacramento a audácia necessária para a aceitação, o perdão, o diálogo e a comunhão dos corações. Será também uma ajuda valiosa para enfrentar as dificuldades inevitáveis de qualquer vida familiar. Que os membros das Equipas sejam as primeiras testemunhas da graça que traz a participação regular na vida sacramental e na Missa dominical”.

Que Maria, que antecipou o destino eucarístico de Jesus nas bodas de Caná, nos acompanhe e nos ajude a moldar a nossa existência em torno da Eucaristia.





Maria Clara  
Lucchetti Bingemer

## Iluminação

*“Explicava aos discípulos todas as passagens de Escritura que falavam a respeito dele”*

Jesus explica a Palavra aos dois discípulos ao longo do caminho e ilumina os dois caminhantes. Inicialmente confusos, seguem agora atentos, ouvindo com os ouvidos, escutando nos seus corações ardentes enquanto Cristo “a Palavra” ilumina o seu caminho.

Escuta e iluminação andam de mãos dadas. A grande inteligência pedagógica de Jesus é ajudar-nos, com as interrogações que nos coloca e com a Sua vida, a abrir as janelas da nossa mente e submeter a constantes revisões o nosso modo de ver a vida e de reagir ao mundo.

Também enquanto Igreja, para vivermos fielmente a nossa identidade e missão, somos chamados a uma escuta profunda da Palavra de Deus que vem das fontes da Revelação: a Escritura e o Magistério da Igreja ao longo da história. Mas a Palavra também se encontra interpelada pela escuta dos outros,

de forma ampla e inclusiva, e pelos novos caminhos que o Espírito descortina aos nossos olhos neste momento de mudança de época. Sim, esta época em que vivemos não é uma “época de mudanças”, mas sim uma “mudança de época”, como nos diz o Papa Francisco. A Palavra que tirou Abraão de todas as suas seguranças e o lançou em direção ao novo desconhecido é a mesma que hoje somos chamados a escutar. E enquanto ouvintes, somos também peregrinos, ouvindo enquanto caminhamos na direção que o próprio Senhor nos indica.

Ao nosso lado, à frente e atrás de nós vão os irmãos e irmãs, também caminhantes, homens e mulheres, de diferentes procedências, falando diferentes línguas, praticando diferentes religiões. E também os pobres, os infelizes, os desamparados, os desprotegidos, os vulneráveis fazem caminho

conosco e pelos quais somos também responsáveis, escutando o seu grito.

A palavra múltipla que nos chega destas diversas vozes converge na Palavra divina e única que, desde a fonte da



vida se dirige a nós e nos fala, interpela, convida e envia. Vamos no seu encaixe como pessoas, seres relacionais abertos à alteridade. Mas não vamos sozinhos. Vamos juntos, homens e mulheres, crianças, idosos, famílias inteiras, microcosmos da grande família humana que hoje como sempre é convidada a ser imagem da grande comunidade trinitária – Pai, Filho e Espírito Santo – comunhão originária e originante que nos cria, redime e santifica a cada passo e a cada suspiro.

Os dois de Emaús são como nós, pessoas incertas, frágeis e com dúvidas, a quem Alguém acendeu o coração... E

qual é o desafio? Ter confiança. Confiar no plano maior das coisas, ir além do momento que se vive. Jesus lembra aos 2 discípulos isso mesmo.

(Marina Marcolini, 17Jul, El ENS Torino 2024).

## Ouvindo a Palavra para Iluminar o Caminho

(extracto)

Nos primórdios da Revelação ao povo de Israel, os homens e mulheres que captaram essa Palavra e falaram sobre o que ouviram identificaram Deus como Palavra. Palavra que rompe o silêncio e fala. Porém a condição para saber e se afirmar que fala é porque existe um ouvinte: homem ou mulher. Alguém que ouviu, escutou. E a partir daí obedece e pratica. Ser humano é ser aberto. Aberto para a escuta e a resposta a esta escuta, na confiança de não ser seu próprio Princípio e Fundamento, mas encontrar em Outro esse Princípio que reconhece, esse Fundamento que o sustenta, essa Palavra na qual pode confiar inteiramente e fazer a experiência desafiante da fé...

O texto bíblico é a mediação primeira onde podemos encontrar Deus, pois o Deus Cristão é o Deus da Bíblia. A Bíblia é a terra natal do Deus da fé cristã. Ali Deus pode ser encontrado e sua Palavra ouvida. As duas condições prévias para que isso aconteça são:

Primeiramente, não partir da razão, mas da fé. A Bíblia mesma nos adverte

## ENCONTRO INTERNACIONAL TURIM

continuamente para essa condição indispensável pela qual podemos aproximar-nos do Deus que ela revela. E assim o diz de muitas maneiras: “Destruirei a inteligência dos inteligentes” (1Cor 1, 19 ss; Is 29, 14). “Escondestes estas coisas aos sábios e doutos e as revelastes aos pequeninos” (Mt 11, 25-26). Para saber de Deus, portanto, é preciso estar disposto a não saber (a ser pequenino e inculto), ainda que se saiba que não se sabe e porque não se sabe...

A segunda condição é a resistência decidida a qualquer fundamentalismo e a qualquer fideísmo. Deus ultrapassa todo o entendimento, mas não o apaga. O Deus da Bíblia deve ser conhecido também com a razão.

Por ser um texto plural e multiforme, a Bíblia carrega em sua definição várias dimensões e aspectos que são de extrema importância quando tratamos de descobrir, no intrincado das

palavras, a luminosidade da revelação de Deus e a direção que essa luz nos aponta ao longo do caminho que somos chamados a seguir...

A escuta da Palavra do Senhor é algo que deve permear a vida de todo crente, de todo fiel, de todo aquele que deseja viver com o Senhor, obedecendo ao seu desejo... Sendo um ouvinte da Palavra, o humano é todo ele configurado pela linguagem, e chamado a pôr em prática aquilo que ouve. Porém sua prática de obedecer e falar daquilo que ouviu não pode ser um falar informativo... O falar que é fruto da escuta da Palavra de Deus só pode ser performativo: não consiste simplesmente em referir a realidade, mas em criar e estabelecer a realidade. E é igualmente auto implicativo. O sujeito que fala está comprometido com a emissão da mensagem. A linguagem é o agir criativo e transformador da realidade.







Masu e Xosé Manuel Domínguez

## Oferta

### *"Fica connosco"*



Jesus é infinitamente ternurento, sabe e quer abraçar-nos, um a um e a todos ao mesmo tempo, com a Sua misericórdia, ser hospitaleiro para com todos, mesmo em relação àquelas partes mais escondidas dentro de cada um de nós. São, contudo, os discípulos de Emaús que oferecem a Jesus e Ele aceita receber deles o dom da hospitalidade. "Deus é um Pai que promete a salvação, mas vem como Filho e pede-nos para O acolhermos nos nossos braços, alimentá-lo e acariciá-lo. Deus precisa de nós. Este é o maior e talvez o mais difícil mistério de aceitar. Tornarmo-nos hospitaleiros, abrir espaço dentro de nós para Deus, com menos

desordem no coração para recebê-Lo, é talvez a coisa mais importante que podemos fazer. Porque tudo começa daí, em dar-lhe espaço e liberdade para agir em nós" (Marina Marcolini, 18Jul, El ENS Torino 2024). A sequência narrativa do Caminho de Emaús expressa na frase "Fica connosco!" é, mais uma vez, uma sequência aberta, ou seja, depende das livres escolhas dos protagonistas: aproxima-se a noite, os discípulos convidam Jesus para ficar com eles e Jesus aceita. Também aqui vemos os discípulos numa encruzilhada da história: não era certo que decidissem hospedar Jesus. Poderiam ter-se "apenas" despedido dele educadamente, desejando-lhe a continuação

de uma boa viagem. Assim nunca o teriam reconhecido, os seus caminhos teriam divergido para sempre e a história teria terminado ali.

Também nós podemos “escolher a nossa aventura”. Vemos que em cada “encruzilhada” os discípulos escolhem arriscar envolver-se, optam livremente pela alternativa mais desafiadora, que é também a mais criativa e generosa. “Parar para pensar sobre isso é esclarecedor. Faz-nos compreender como a nossa vida tem sempre um final em aberto e como podemos, através de escolhas generosas e criativas, mudar o final. Numa palavra: as situações, os encontros que a vida nos oferece são oportunidades para crescer na consciência, no amor e na liberdade, como Jesus quer que façamos. Somos livres para aproveitar ou não as oportunidades, para desperdiçá-las ou transformá-las em oportunidades de crescimento” (Marina Marcolini, 18Jul, El ENS Torino 2024). Quantas vezes descobrimos a sabedoria luminosa nas palavras daqueles que víamos tão distantes de nós, por entre a nossa indiferença entorpecedora. Se os ouvirmos, eles permitem, quase sempre, que observemos as coisas de outra perspetiva e isso permitir-nos que façamos a melhor escolha na próxima encruzilhada neste emocionante e difícil jogo que é a vida, uma oferenda constante de nos darmos tanto e de recebermos tanto e tanto do nosso próximo.

## O sentido profundo da doação recíproca no casal (extrato)

A doação recíproca nasce de um encontro profundo; cada um de nós é sustentado pelos encontros com as pessoas mais importantes das nossas vidas. Todos nós somos-de pessoas que nos amaram e somos-para aqueles que amamos. Na verdade, somos todos de Deus, que é o nosso Alfa e Ômega e somos para Ele.

Mas não basta que estejam juntas duas pessoas para que haja um verdadeiro encontro... O encontro profundo é aquele em que há de forma consciente, um acolhimento e uma doação recíprocos, dando assim origem a um «nós». O outro, ao fazer-se presente, é epifania: faz-se presente como um rosto concreto que me interpela. É o que acontece no casal: o outro para mim é uma interpelação contínua, um chamamento. A reciprocidade é, assim, essencial ao encontro. Correlativamente, eu só posso existir por outros: o “eu” recebe a sua existência do “tu” e o “tu” recebe-a do “eu”. E isto implica que deve haver dois movimentos bási-



cos nesta relação: acolhimento incondicional do outro e doação ao outro.

Nesse contexto, a indiferença para com o outro é uma tragédia dolorosa na vida em comum que leva da convivência à mera coexistência. Abrir-me ao meu cônjuge no contexto do nosso encontro de



vida significa, antes de mais, aceitá-lo tal como é. E isto pressupõe, em primeiro lugar, que o aceite como pessoa (e renunciar a tomá-lo como instrumento, como coisa, como parceiro, ou por causa do seu papel). Pressupõe, portanto, que não me empenhe em que [o meu cônjuge] seja como eu quero ou como eu desejo, mas sim em respeitá-lo na sua diferença e em amá-lo tal como é.

Na doação, cada um de nós torna-se para o outro apoio, capacitação e impulso para a própria vida. Eu-em-ti, tu-em-mim: consiste em estarem ambos na plena presença recíproca,

fundando a comunidade matrimonial. Agora é no “nós” que encontro o “tu”. E isso desenvolve-se num estilo de vida que é o amor.

A fecundidade recíproca é a forma fundamental da fecundidade. Nesse contexto, a fecundidade da comunidade matrimonial também se pode projetar fora dela, fora do lar, adotando várias formas de estabelecer a justiça e, mais do que a justiça, trabalhando na promoção de um universo pessoal, participando num processo de personalização da sociedade. O compromisso de cada casal implica assumir responsabilidades, ambos como casal ou um com o apoio do outro, nas várias áreas do mundo em que estão presentes. O ponto culminante da vida familiar, neste sentido lato, o próprio ápice da paternidade e da maternidade espirituais e da sua fecundidade, é, como afirma o P. Caffarel: «gerar e formar ‘adoradores no espírito e na verdade’, para que o culto ao verdadeiro Deus se perpetue na terra». Para que seja possível, o casal tem de fazer uma experiência contínua de Cristo. Fica então claro que a fecundidade comunitária do casal não acaba na sua família. Está, naturalmente, orientada para o encontro fecundo com outros casais e com outras comunidades. A vossa vida de casados é uma aventura maravilhosa, tem uma missão maravilhosa, e o mundo inteiro está pendente da nossa plena manifestação.





Irmã Nathalie  
Becquart

## Comunhão

*“Naquele momento os olhos dos discípulos abriram-se e eles reconheceram Jesus”*

Parece impossível. Perguntamo-nos: como é que não tinham compreendido antes que era Jesus? Os discípulos precisam que Jesus parta o pão para que os seus olhos vejam.

A fração do pão é o sinal indelével de Jesus e a marca que o distingue. A doação de Si mesmo, fazendo-Se pão para todos e convidando os outros a fazerem o mesmo é um sinal inequívoco da Sua presença entre nós. Só Ele parte assim o pão e esse gesto resume a Sua vida.

A Eucaristia, símbolo total, contém todo o anúncio de Jesus, por isso é grande o sentimento de espanto e admiração que suscita...

“Mas acontece que tudo que dura muito e que repetimos com frequência tende a perder a carga emocional. O espanto e a sensação de mistério desaparecem e a rotina assume o controlo. Isto é normal; está na ordem das coisas que aquilo que está imerso no tempo se turva com o passar dos anos.

Acontece até nos eventos mais belos e preciosos... Acontece que o tempo, a repetição transforma o gesto sagrado em rotina para nós, esvazia-o de mistério, obscurece o nosso espanto. Podemos entrar na Missa sem sentir espanto nem alegria, e sair sem sentir o coração arder, sem ter reconhecido Jesus vivo entre elas. Aí você tem que fazer como a prata: polir.” (Marina Marcolini, 18Jul, El ENS Torino 2024).

Este polir é a principal razão para que o Papa Francisco tenha feito da sinodalidade o eixo central do seu pontificado e do Sínodo dos Bispos um instrumento importante da atual dinâmica de reforma missionária da Igreja para a qual foi eleito.

Mas sinodalidade, o caminhar juntos em e como Igreja só se aprende, fazendo. Entendemos realmente a sinodalidade praticando-a, implementando concretamente esse estilo que é o da escuta, do diálogo, da fraternidade em Cristo. Este caminho de discernimento

em conjunto é ele mesmo, uma experiência do Espírito. O discernimento é uma arte. Discernir como ser uma Igreja sinodal em missão no mundo de hoje, que é um mundo em plena transformação, não pode ser uma conclusão precipitada, mas um caminho. Um caminho que se revela à medida que caminhamos.

Este caminho de conversão dos discípulos de Emaús descreve bem o que pode ser o caminho da sinodalidade como caminho de Comunhão. Que possamos receber esta graça e continuar a caminhar com Cristo que nos escuta, que conosco dialoga, sem se impor e que nos consola no partir do Pão! Que este caminhar nos ajude a tornarmo-nos um casal sinodal, uma família sinodal, uma Equipa Sinodal

de Nossa Senhora que saiba escutar e acompanhar cada um como Cristo o fez no caminho de Emaús.

## A Sinodalidade como Caminho de Comunhão

(extrato)

Esse processo sinodal que estamos a viver tem claramente como objetivo a conversão sinodal da Igreja, ou seja, a sinodalização da Igreja em todos os níveis. É um estilo de Igreja segundo o qual todos caminhamos juntos, como Povo, guiados pelo Espírito.

Uma Igreja onde todos, homens e mulheres, na diversidade das nossas idades, vocações e papéis, procuremos fortalecer a comunhão, permitindo a participação de todos, a fim de melhor servir a missão da Igreja num espírito de corresponsabilidade...



## ENCONTRO INTERNACIONAL TURIM

A família é a primeira escola da sinodalidade, porque a família que definimos numa visão cristã como “comunidade de vida e de amor” é, de facto, a primeira célula da Igreja, a Igreja doméstica, na qual aprendemos a escuta recíproca, o diálogo, a comunhão de amor com respeito pelas diferenças... Como casamentos membros das ENS, testemunhais o vosso desejo de sinodalidade. Aprendestes e desejais continuar aprendendo a caminhar juntos – como marido e mulher, mas também para muitos de vós como pai e mãe com os vossos filhos – escutando o Espírito para discernirdes pessoalmente e como casal como viver concretamente esta vocação à comunhão para frutificar. E sabem o quanto é importante sentarem-se juntos regularmente para fazer um balanço, discutir os temas importantes da vossa vida, discutir as

decisões importantes a serem tomadas e descobrir como superar os possíveis conflitos do dia a dia. O vosso “dever de se sentar” é um pouco como um “mini-sínodo” do casal...

Para viverdes a fidelidade a este amor conjugal que recebestes, deixastes-vos transformar pelo caminho percorrido. Não há fórmula mágica para viver a sinodalidade como caminho de comunhão, assim como não há fórmula mágica para viver um casamento bem-sucedido e amarem-se um ao outro como casal para sempre na vida cotidiana que necessariamente evolui. Isso é aprendido e discernido dia após dia de acordo com situações de mudança, fases da vida... A sinodalidade toca exatamente nesse ponto, é uma visão dinâmica da identidade da Igreja em seu caminho na história como Povo de Deus.





Gabriella  
Gambino

## Envio

*“Naquela mesma hora, eles levantaram-se e voltaram para Jerusalém, (...) Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho”*

Os discípulos de Emaús voltam a escolher o caminho mais criativo e, também, mais generoso, o que, neste caso, implicava responder à encruzilhada através do seu testemunho, cheio de força vital, em Jerusalém, junto dos que não sabiam ainda que Jesus ressuscitara e “estava no meio deles”. Era um caminho perigoso e que comportava muitos riscos, sendo que não fora Jesus a ordenar que o seguissem! Com efeito, a experiência eucarística vivida em conjunto transformou os discípulos e, em liberdade, decidem partilhar sem demora com os seus companheiros de fé a urgência do anúncio que ardia dentro deles. Com efeito, “o desejo dos discípulos de voltar a Jerusalém, de voltar ao centro do violento conflito entre o poder político-religioso e Jesus, destaca o valor social da fé, o desejo de “mudar o mundo” que Jesus acende em nós” (Marina Marcolini, 20jul, El Torino 2024). Esse compromisso missio-



nário de cada um de nós, renovado na comunhão eucarística, pode concretizar-se por vários caminhos. O Papa Francisco, por sinal, indica alguns dos mais prioritários: a construção da paz, a luta pela erradicação da pobreza,

a proteção do meio ambiente do qual dependemos. Na verdade, cabe-nos na nossa vida valorizar as coisas que importam e não nos distrair com as insignificantes, aquelas que, muitas vezes, nos centram em nós mesmos. Os dois discípulos de Emaús, fossem eles um casal ou dois amigos, sentiram a urgência de orientar a sua vida para as coisas que importam. E escolheram viver a sua fé não apenas numa dimensão íntima: saíram de casa e partiram.



“Do último capítulo em que nos encontramos agora, voltemos ao primeiro capítulo e encontremos as palavras de Maria no Magnificat, uma canção que tem valor não só espiritual, mas também social: derrubar os poderosos de seus tronos e levantar os humildes, encher os famintos de bens e mandar os ricos de volta de mãos vazias... (Lc 1, 52-53). É um hino que desencadeia todo o poder libertador da mensagem evangélica para com os últimos, as «grandes

coisas» que Deus opera (Lc 1, 49). No final do nosso caminho juntos, faço votos por que todos sejamos cada vez mais instrumentos nas mãos de Deus para estas “grandes coisas” (Marina Marcolini, 20jul, El Torino 2024). Queridos amigos, partamos, caminhemos, pois, com o coração ardente!

### **Ide com o coração ardente!**

(extrato)

Caminhastes pelo caminho de Emaús, não sozinhos, mas como esposos, de mãos dadas, acolhestes Jesus, que caminhou entre vós, no meio do vosso casal. Deixaram-se levar e sentiram os vossos corações queimar. Reconhecestes Cristo na Mesa Eucarística e agora sentis-vos transbordar de alegria, de uma fé renovada, fruto da comunhão que experimentastes nestes dias. Portanto, partindo daqui, da beleza deste ardor, gostaria de refletir com vocês sobre dois pontos, para entendermos juntos como mantê-lo vivo e não deixar que se apague a chama que se acendeu nos vossos corações. Primeiro ponto: o ardor cristão do nosso coração cresce e se reabastece cada vez que participamos da fração do Pão. O ardor permanece vivo com a força da vontade, nem com o esforço do raciocínio, nem com a memória. O coração arde enquanto Cristo conversa conosco em intimidade. E o lugar deste diálogo é a Eucaristia.

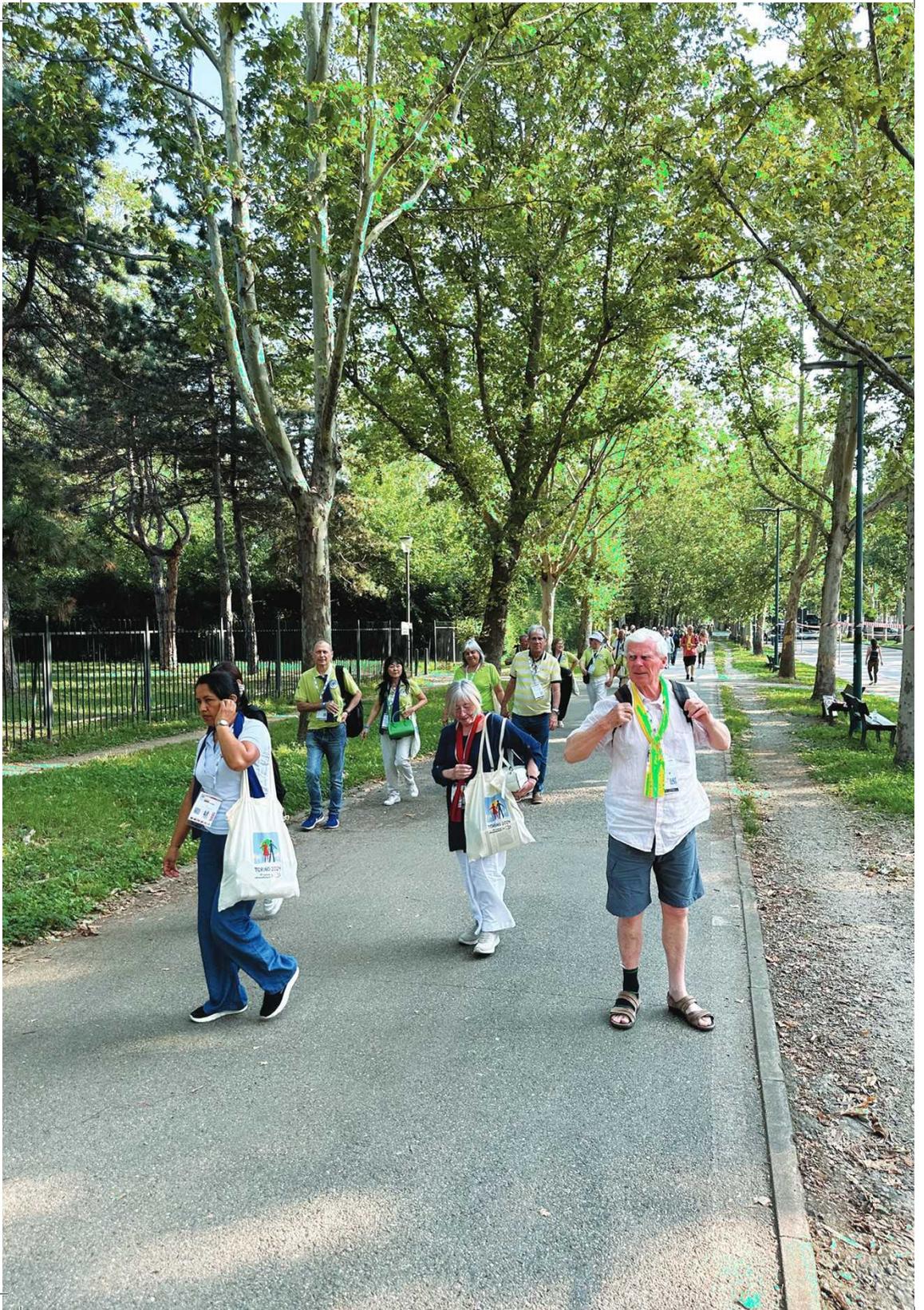
Cada uma das vossas famílias é uma comunidade com a missão de se tornar cada vez mais aquilo que é: uma comunhão íntima de pessoas capazes de se tornarem comunhão fraterna na Igreja... Concretamente, o amor que os cônjuges vivenciam entre si molda a sua forma de se relacionar dentro e fora da família. A sacramentalidade do vosso relacionamento é a sacramentalidade de toda a vossa existência conjugal. Os esposos tornam-se assim domus Domini, casa de Cristo que vive com eles, bate e espera que abram o coração, para os apoiar com o ardor do seu amor. Sabemos bem por experiência que o casamento sem Cristo é uma questão humana que beira o impossível: o nosso frágil amor humano resiste muito pouco às dificuldades da vida de casal. Mas Jesus «vem ao encontro dos cônjuges cristãos no sacramento do matrimônio» e permanece com eles. O Espírito Santo transforma o casal a partir de dentro e torna-se presença viva na vida quotidiana. É uma Aliança permanente entre Deus e os cônjuges, que expressa aquela fidelidade que nos lembra a aliança de casamento, na qual ressoa não só o nosso frágil amor mútuo, mas a extraordinária fidelidade de Deus para conosco.

A premissa da nossa vida cristã, como cônjuges e famílias, é cristocêntrica: é Cristo quem nos define e não nós quem definimos Cristo. É Ele quem dá um sentido sacramental à nossa vida e não as situações concretas da

nossa vida que determinam o sentido da graça. Por isso, a participação frequente na Eucaristia é essencial para os cônjuges: ela “molda” o nosso amor a partir de dentro.



O casamento é um sacramento para a missão. Como batizados e casados, os cônjuges são chamados a viver como profetas, reis e sacerdotes enquanto cônjuges. Convidem Jesus para os barcos das vossas vidas, para os vossos projetos pastorais, para as vossas reflexões com as famílias. Deixem a chama do vosso coração inflamar aqueles em vosso redor. Que haja apenas um desejo nos vossos corações: tornar o mundo permeável à Graça e, antes de tudo, deixarem-se tornar – e ao vosso casamento – sempre permeáveis à Graça.





## Entrevista a D. Nuno Brás

(no Encontro Internacional das ENS. Torino, 18.jul.2024)

**ENS:** Obrigado, D. Nuno, por estar aqui hoje connosco...

**D. Nuno:** É um gosto estar com as Equipas, neste EI, sobretudo porque creio que as Equipas são um Movimento importante — tanto mais quanto esta nossa realidade na Europa se afasta tanto daquilo que é a proposta cristã.

**ENS:** Na homilia de hoje, falou-nos na passagem de Isaías que fala no “vento que damos à luz, em vez de frutos verdadeiros”, fica uma questão importante para os casais das Equipas. Como podemos educar melhor os nossos filhos para que não se percam na ciência e na tecnologia, e contem com Deus no seu dia-a-dia?

**D. Nuno:** Nessa passagem, o profeta Isaías, quando fala no vento que damos à luz, refere-se às ocasiões em que vivemos sem Deus, ou seja, quando recusamos Deus na nossa vida: mesmo aquilo que parece ser uma grande conquista, não passa de vento que damos à luz.

Vamos ver. A ciência e a tecnologia são coisas boas. Mesmo muito boas, e nós precisamos delas. Também elas fazem parte do plano de Deus para o homem (como diz o CV II). O problema é quando temos vistas curtas, demasiado curtas. Ou seja, a ciência e a tecnologia, são importantes e resolvem alguns problemas do dia-a-dia. Mas não respondem, nem podem responder, às



## ENCONTRO INTERNACIONAL TURIM

grandes questões do ser humano. As grandes questões que têm a ver com o sentido da existência, e a maneira como ela deve ser vivida.

Por isso, o importante é, sem desrespeitar ou negar a ciência e a tecnologia, mostrar como Deus é necessário para termos um outro horizonte de vida, para termos esse verdadeiro sentido da existência, que só Deus nos pode dar. A ciência explica bem o como, o processo de passar de um lado ao outro, mas não explica o porquê. É nessa relação pessoal, humana, com Deus, que encontramos o porquê da nossa existência. Precisamos, portanto, dessa relação com Deus.

Creio que um dos grandes problemas, é pensarmos que, por termos o desenvolvimento científico e tecnológico, já

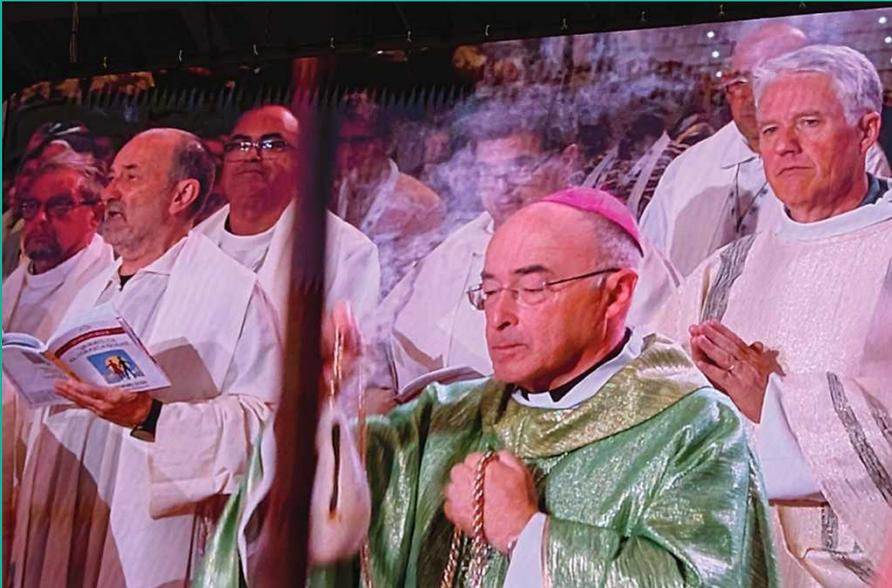


não precisamos de Deus. Mas tenhamos consciência de que a educação é sempre um risco. Graças a Deus, o ser humano não nasce com um manual de instruções... É o contrário do pacote de leite, que quando sai do padrão é rejeitado. Ao contrário, o ser humano é sempre único e, assim, a educação acarreta sempre um risco. Como dizia o beato Carlo Acutis, Deus fez-nos originais, e nós insistimos muitas vezes em ser fotocópias. Cada ser humano responde à educação de forma sempre diferente. Por isso os pais e educadores fazem aquilo que está ao seu alcance, aquilo que podem fazer. Dão não apenas o que sabem, mas também o próprio Deus. E é importante dar aos jovens esta consciência de que Deus os ama, e os ama como são: **originais**,

únicos. Precisamente por Deus nos amar um a um. Conhece-nos pelo nome e não nos trata como aos pacotes de leite diferentes do padrão, que são rejeitados e reciclados. Pelo contrário: Deus ama-nos como pessoas individuais e é isso que temos de transmitir aos jovens, testemunhando também que é esse amor que lhes dá novo horizonte, muito maior do que aquele que a ciência e a tecnologia alguma vez poderão dar.

**ENS:** Falar em testemunho, transporta-nos para outra questão. A Igreja através dos seus Bispos, tem falado da importância de ter Deus presente na vida das famílias. Que pedido quer o D. Nuno deixar às famílias em geral, e em concreto aos casais das Equipas, para que possam ser esse testemunho?

**D. Nuno:** Na verdade o que podem fazer é viver a vida com toda a naturalidade e toda a normalidade. Viver a fé cristã com toda a naturalidade e toda a normalidade. É muito importante que os jovens percebam que ser cristão, nos faz felizes. Que só sendo cristãos podemos ser verdadeiramente felizes, e que isso é uma naturalidade do quotidiano. Quer dizer: o ser cristão não é uma coisa que aparece quando existe um acontecimento muito agradável ou muito difícil de passar, não é uma realidade de uma vez por ano. Não. Trata-se da naturalidade do quotidiano. Isto de colocar Deus no meio dos tachos e das panelas do almoço, ou no meio da nossa profissão, ou no meio do nosso divertimento e contarmos

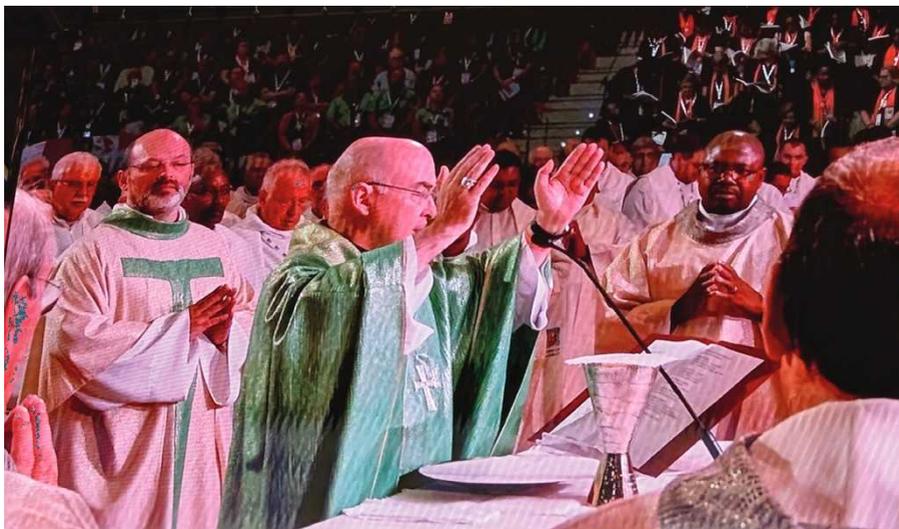


sempre com Deus é tão importante! E é assim que os mais jovens vão percebendo que Deus nos faz falta. Não apenas para as grandes ocasiões, mas para o nosso quotidiano. Mas isso são vocês que me devem ensinar como se faz. São os casais cristãos que têm essa experiência familiar.

**ENS:** E os casais mais jovens, com algumas dificuldades por terem necessidade de gerir múltiplas actividades (usualmente com crianças pequenas ainda muito dependentes)? Como é que podem sentir que têm esse compromisso permanente? Como podem arriscar a comprometer-se para sempre? Que conselho pode dar o D. Nuno a estes casais jovens?

**D. Nuno:** Que percebam como Deus se compromete definitivamente, para sempre, com cada um de nós. Descobrir que Deus se compromete de facto

com cada um de nós... — e não estou a dizer que Deus nos tira todos os sofrimentos e nos torna a vida num mar de rosas. Muitas vezes até acontece o contrário. Sermos cristãos pode tornar a vida, aparentemente, mais difícil. Sobreretudo por termos mais consciência daquilo que são as realidades que, para outros, não têm significado especial. Deus, sem nos retirar as dificuldades, dá-nos outra perspectiva. Por isso os casais mais jovens, não podem deixar de perceber que, apesar das dificuldades, Deus está sempre comprometido com eles. Quando compreendemos que Deus se compromete connosco, só lhe podemos pedir que nos ajude a comprometermos com Ele da mesma forma. E por um todo. Deus não se dá por metade. Foi assim que Jesus Cristo se nos entregou. Todo. E é esse compromisso total, completo que Ele





espera de nós. E que é que isso significa? Significa que devemos viver a nossa vida com toda a naturalidade, mas sempre contando com Deus.

**ENS:** E as Equipas de Nossa Senhora? Como devem contar com Deus nas respectivas caminhadas?

**D. Nuno:** Eu só posso dar o testemunho de um padre, que se habituou a olhar para as ENS ainda no tempo de Seminário. Os meus superiores desse tempo e o próprio Reitor, D. José Policarpo, estavam comprometidos com as ENS. Eram Conselheiros Espirituais de algumas equipas. A minha formação no Seminário, já tinha em conta essa realidade das ENS. E, depois, eu próprio fiz a experiência das ENS ao longo da minha vida sacerdotal, já lá

vão 37 anos, com brevíssimos interregnos, quando estive fora.

O que posso dizer é que as Equipas de Nossa Senhora, fazem bem aos padres novos, aos padres na idade madura e aos padres “velhos”, como eu sou. E que, ao longo destes 37 anos, vi como as ENS eram e são tão importantes, também para os casais jovens, nas várias peripécias e situações do dia-a-dia. E como as equipas nas situações, digamos, mais fortes e naquelas situações do quotidiano, são de facto um excelente apoio, até mesmo na educação dos filhos. E, também, na vivência do próprio amor, são um excelente apoio para todos. Para padres, para casais jovens, para casais menos jovens e para casais já idosos. Para casais muito cultos, para casais menos cultos, para todos. E digo-o com toda a amizade pelas Equipas, mas também pelos casais.

**ENS:** Obrigado D. Nuno. Hoje tivemos a graça de o ter aqui a acompanhar o Encontro Internacional, todo o dia, e a presidir à Eucaristia, e agradecemos ainda estas mensagens que nos deixa. O nosso muito Obrigado.





Fátima e Eduardo Queirós  
Casal Responsável da Província Norte

## Província Norte

### Queridos amigos!

Alegramo-nos vivamente pelo serviço que prestamos ao Movimento ao longo dos últimos cinco anos (2019-2024) como CR da Província Norte. O caminho percorrido com a equipa da SR, o colégio da SR e a nossa equipa da PN, foi um degrau significativo de crescimento pessoal, conjugal e familiar na fé e no amor a Deus. Embora todos partilhemos o mesmo carisma e a mesma espiritualidade, as particularidades de cada Região e Província, geram uma riqueza espiritual imensa,



que nos estimula a viver e a buscar a clareza do projeto que Deus deseja realizar em nós.

“Se o que nos constrói são as nossas decisões”, é essencial compreender que, como casal cristão, somos chamados não apenas pelo nosso Movimento, mas também pela Igreja, a sermos testemunhas alegres de Jesus, que continuamente nos oferece o perdão através da Sua Misericórdia.

O Amor que une o casal e que anima a equipa não pode fechar-se. Por isso, o Movimento desafia-nos, com o apoio da nossa equipa base, a viver uma vida cristã autêntica e a promover os valores do matrimónio cristão na sociedade. Assim, podemos ser missionários para outros casais através do testemunho e exemplo de uma espiritualidade conjugal vivida com felicidade e para a santidade.

Agradecemos a Deus por tudo e pedimos que, por Sua graça, abençoe e ilumine o novo CR da Província Norte.

E todos quantos forem chamados, digam SIM ao serviço.



Maria João e Manuel Lourenço  
Casal Responsável da Província Centro

## Província Centro



### Queridos amigos equipistas

Chamados para a missão de casal responsável da Província Centro que integra as Regiões Centro Interior, Centro Litoral e Centro Sul, acolhemos com espírito de humildade este serviço no âmbito do Movimento das ENS da Supra Região de Portugal. Neste ano que passou, marcado pela realização do Encontro Internacional de Turim, destacamos a presença de vários casais da nossa província tendo a Maria José e o Fernando Neves, casal responsável da RCI, desfilado com a bandeira de Portugal na apresentação das Supra Regiões presentes no Encontro. De forma breve, partilhamos algumas das alegrias que foram experienci-

das nas três regiões, entre as quais um aumento efetivo do número de equipas. Temos neste momento dez equipas em pilotagem que constituem motivo de alegria por sentirmos que o Movimento das ENS está vivo e em crescimento. Alegramo-nos também com o espírito de colegialidade que se faz sentir na partilha das atividades que são desenvolvidas em conjunto, pelos diversos setores. Como intenções para o ano pastoral que agora começa, apontamos a captação de casais jovens para integrarem novas equipas e a mobilização de casais para integrarem as várias equipas de serviço, nomeadamente nos setores. Confiamos a Maria, exemplo máximo de serviço, estas intenções.



Nelita e Nuno Rebordão Pires  
Casal Responsável da Província Sul

## Província Sul

Deus pensou e desenhou... Casal humano que somos nós. Revestiu-nos do seu amor e este foi revelação no compromisso do Sacramento do Matrimónio. Ser um para o outro e os 2 de Deus. O Padre Caffarel, abraçou a fragilidade do casal para o ajudar a crescer na fé. Apontou a oração, a leitura da palavra de Deus e a Eucaristia como fonte de renovação do amor. Criou regras que fazem pautar a vida pelo diálogo, pela partilha e pela comunhão de uns com os outros. Sob a proteção de Mãe de Deus apontou-

-nos no caminho da santidade. As ENS existem para ajudar o casal a ser cada vez mais forte e feliz. E feliz é quem com Deus vive na alegria. São estas alegrias que a Província Sul partilha como fruto de um serviço vivido em pequenas comunidades que são expressão de Igreja: Região Alentejo Algarve (RAA) expressa alegria na organização do Natal solidário na Unidade de Cuidados Paliativos do Hospital de Évora; Região Cascais Oeiras (RCO) destaca o sentido de comunhão com todos os responsáveis de





setor da região; Região Lisboa 1 (RLx1) manifesta sintonia e vontade de trabalhar com a RLx2; Região Lisboa 2 (RLx2) alegra-se com a adesão das propostas de vivência da espiritualidade – retiros, encontros penitenciais do Advento e Quaresma, terço online; Região Loures e Vale do Tejo (RLVT) destaca o espírito de comunhão, de amizade e partilha que permite organizar eventos com todos os setores - formações, retiros, serenata a Maria; Região de Setúbal (RSet) alegra-se com equipas novas em pilotagem e casais que demonstram curiosidade sobre as ENS; Região Sintra-Oeste (RSO) destaca a alegria do sim, de novos casais, ao serviço das ENS. Somos muito gratos pela herança recebida, mas todos responsáveis pelo recriar os caminhos do futuro. São desafios partilhados: (RAA) Expansão das ENS

em Beja e de jovens no Algarve; (RCO) Estimular as ligações e a participação dos casais, nomeadamente nos retiros; (RLx1) Definir atividades que vão ao encontro de todos, sobretudo os mais novos, com planeamento de datas; (RLx2) Encontrar disponibilidade para o serviço no movimento, fomentar participação nas missas de 1º sábado; (RLVT) Expandir região criando novas equipas, não descurando as mais velhas. Seguir com animo; (RSet) Retomar atividades e ir ao encontro das equipas mais envelhecidas com dificuldades logísticas; (RSO) Levar o movimento a mais casais na certeza de que este é um bom caminho para viver a santidade. O caminho nunca está terminado e espera a criatividade e empenho daqueles que o Senhor chama para renovar o serviço.





Rosalina e Pedro Ndjamba  
Casal Responsável da Província Angola

## Província **Angola**

Damos graças a Deus pelo crescimento que o Movimento tem tido, possibilitando que mais casais possam receber do Movimento aquilo que todos nós temos recebido. De facto, 2024 foi o ano em que nasceram mais equipas na Província Angola, a contar com o enorme crescimento que se verifica nas Regiões Angola Centro e Sul. Este crescimento vai originar a criação em breve de novos Sectores na Regiões Angola Centro (Calulo, Bailundo, Lobito B e Balombo) e na Região Angola Sul (Cunene).

Está também em curso a informação e difusão do Movimento nas Dioceses do Cuito-Bié, Mbanza-Congo, Dundo assim como em todas as Vigararias da Arquidiocese de Luanda.



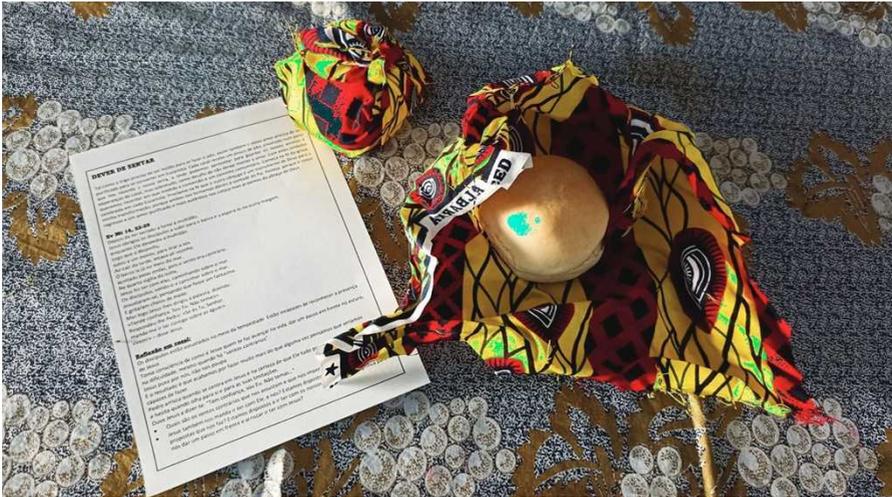
A forma como o clero tem acolhido e apoiado o movimento para fortalecer a vida da Igreja local e contribuir para a estruturação da sociedade ao ponto da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST) fazer constar numa das suas recomendações a versão que cito "Os Párocos e outros agentes de pastoral devem incentivar os casados a integrar os Grupos e Movimentos Apostólicos, mormente os Grupos de Casais Comprometidos, de Casais Jovens e as Equipas de Nossa Senhora para ajudar no crescimento e fortalecimento da espiritualidade Conjugal e Familiar".

Terminado o nosso mandato a 16 de Novembro de 2024, no EN, não queríamos deixar de dar uma palavra de agradecimento a todos os casais que fizeram parte da Equipa da Província cessante e que durante estes últimos cinco anos, pela disponibilidade, dedicação, empenho e espírito de serviço e de partilha que lhes foi pedido, fizeram desta equipa uma verdadeira Comunidade.



Dulce e Pedro Correia  
Casal Responsável da Província África

## Província África



### Levámos muito, mas trouxemos muito mais!

Entre os dias 16 e 25 de agosto, realizámos a nossa visita apostólica à Região Moçambique.

Os nossos objetivos primordiais eram os de estar com o máximo de Equipistas possível, administrar formação diversa, de acordo com as necessidades da Região, e reunir com o Clero.

A Equipa da Região elaborou um plano de trabalho muito exaustivo e minucioso, que nos permitiria atingir na ínte-

gra estas metas. Conseguimos cumprir com tudo, mas ficámos com a “língua de fora”!

Visitámos e pernoitámos em diversos locais tais como na Peregrinação ao monte e capelinha de N<sup>ra</sup> Sr<sup>a</sup> da Assunção – padroeira das ENS – em Ressano Garcia (junto à fronteira com a África do Sul). Em Xai-Xai, na província de Gaza e na lindíssima região de Inhambane, conhecida pela “Terra de Boa Gente”, designação atribuída por Vasco da Gama em 1498, aquando da descoberta do



caminho marítimo para a Índia – subcrevemos esta afirmação na íntegra!

Sentimos um grande fervor e entusiasmo da parte dos casais, e assistimos ao grandioso crescimento que o nosso Movimento está a ter por toda a Região de Moçambique. Recebemos ainda as garantias dos Bispos, para o apoio às Equipas e contribuição com mais Conselheiros e Acompanhantes Espirituais.

Vimos muito entusiasmados e satisfeitos com os resultados obtidos e agradecemos de todo o coração

à Equipa da Região, na pessoa do nosso querido Casal Regional Fláucia e Cremildo Pinoca, o fantástico trabalho que têm estado a desenvolver em prol das ENS. Agradecemos ainda ao casal da Comunicação e Imagem, a Amélia e o Cândido Ferreira, por terem sido os nossos condutores e grandes companheiros de viagem.

Levámos muito de nós para oferecer, mas trouxemos muito mais!

**“Khanimambo” por tudo (obrigado)!**





Susana e José Benjamim  
Casal Responsável da Região Açores

## Região Açores

Para a presente Carta foi-nos pedido um texto sobre as Alegrias e os Desafios do Movimento da Região Açores. A propósito, encontramos eco nas palavras de Tolentino Mendonça quando diz que “a alegria, sendo um dom, também é uma conquista. Sendo experiência de pura graça, é também uma tarefa, na qual somos chamados a investir esforço e empenho.” E tendo sido na graça de sermos equipistas, vivendo o dom do carisma deixado por Henri Caffarel, que o movimento Equipas de Nossa Senhora caminha no arquipélago, como peregrino da esperança, e com entusiasmo e empenho edifica e conquista a Alegria que se traduz nos novos casais que têm vindo

a rejuvenescer o movimento; na dádiva de quem faz a pilotagem; na participação de casais e conselheiros espirituais no Encontro Internacional de Turim; no Sim dos novos Casais Responsáveis dos Setores Açores Oriental e Açores Centro; na significativa presença de equipistas destes dois setores no Encontro Nacional e nas atividades desenvolvidas em ambos os Setores; e na alegria do movimento celebrar, em 2025, sessenta anos de vida na Região; celebração que também constitui um enorme desafio pela singularidade que a nossa condição de ilhéus impõe, mas que o sentido de pertença ao movimento no Açores acolhe e integra como um todo.





Carla e Luís Sotero  
Casal Responsável da Região Madeira

## Região Madeira

As ENS na região Madeira são constituídas por 129 Casais e 05 Viúvas(os), distribuídos por 29 equipas que por sua vez se distribuem por 4 sectores: Leste, Funchal, Câmara de Lobos e Oeste.

Durante este ano foram várias as alegrias vividas nas ENS da região Madeira:

- A participação muito significativa na formação para CRE e Casais de Ligação.
- A grande participação dos equipistas nos retiros.
- A celebração em Abril do Aniversário dos 60 anos das ENS na Madeira.
- A realização do convívio dos CE.

A grande participação dos casais da região da Madeira no Encontro Internacional de Turim e também no Encontro Nacional.

Quanto a desafios, precisamos de trabalhar mais com intuito de criar novas equipas com casais jovens, de conseguir que os CE se envolvam no sentido de indicar e convidar para o Movimento os jovens casais das suas paróquias, de desafiar todos os sectores para a criação de pelo menos uma equipa no seu sector e fortalecer as ligações para manter as equipas unidas, animadas e fiéis ao carisma do fundador.





# Dinâmica da SR-Portugal

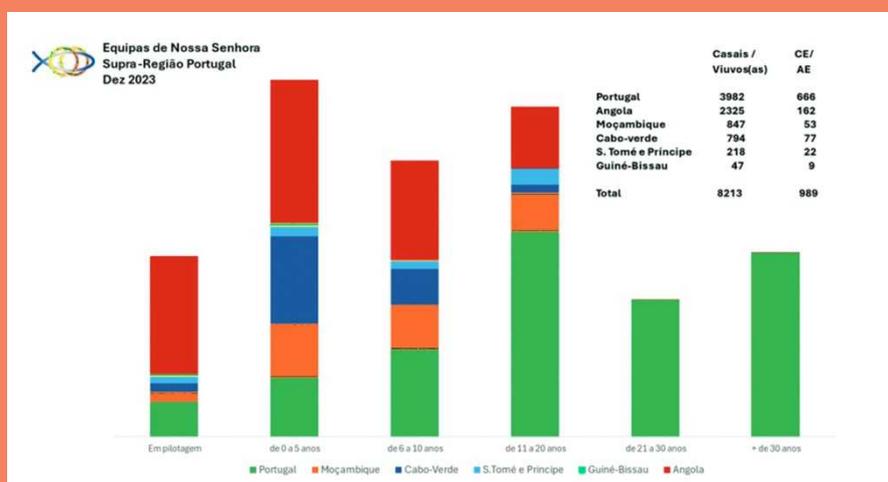
A Supra-Região Portugal é uma das mais antigas e das maiores em termos de equipas do Movimento das ENS, só ultrapassada em termos mundiais, pela SR-Brasil e pela SR-França/Luxemburgo/Suiça.

Os seguintes mapas ilustram a situação das equipas da SR-Portugal.



A vivência da Espiritualidade Conjugal, com profundidade e perseverança, constitui o carisma das ENS, ou seja, o meio próprio do movimento ajudar os casais, enraizados no sacramento do matrimónio, a santificarem-se. Propor este caminho a outros casais e promover o valor cristão do Matrimónio católico é também Missão das ENS, para bem da Igreja e da Sociedade. Por isso é um trabalho contínuo, que no movimento é responsabilidade de todos os equipistas, coordenado, naturalmente, pelas estruturas Sectoriais locais.

Em 2024, terminaram a Pilotagem cerca de 35 Equipas Novas, nos vários países da SR-Portugal e há um bom conjunto de outras a fazer o seu caminho.





Margarida e João Paulo Mendes  
Casal Correspondente da Associação dos Amigos do Padre Caffarel

## Pensamento do Padre Caffarel

Damos graças ao Senhor por um dia nos ter dado a conhecer a metodologia e a proposta de caminho de santidade das ENS: um percurso em casal, com a presença e compromisso de Deus, através do Sacramento do Matrimónio. É esta realidade que o torna especial e que lhe dá sentido e consistência.

A cada um de nós as ENS chegaram de diferentes formas – na génese a inspiração divina dum homem que viveu em profunda comunhão de amor com Deus: o Pe Henri Caffarel. Por isso, acreditamos na possibilidade do reconhecimento para a Igreja e para o mundo, da sua santidade. A sua vida e obra, chegou e pode chegar, na atualidade, a tantos homens e mulheres, auxiliando o caminho.

O objetivo da Associação dos Amigos do Pe Caffarel, além deste empenho no seu processo de beatificação, consiste na divulgação da sua vida e obra;

só assim o poderemos conhecer e, sobretudo, dar a conhecer ao mundo.

Neste início de ano, desafiamos cada um de vós a juntar-se a nós neste projeto de conhecimento e divulgação do nosso fundador.

Com Maria e, pela intercessão do Pe Caffarel, pedimos a bênção de Deus.







## Ficha Técnica

Carta das Equipas de Nossa Senhora

**N.º 82, 2024**

Diretor

**António Carioca**

Equipa Redatorial

**Equipa da Supra-Região Portugal**

Design

**Arco da Velha**

Propriedade, Administração e Editor

**Equipas de Nossa Senhora - SR Portugal**

Associação das Equipas de Nossa Senhora

NIF: 501 753 265

Rua do Centro Cultural, 5 R/C, Sala 9

1700-106 Lisboa, Portugal

E-mail: [ens@ens.pt](mailto:ens@ens.pt) | Web: [www.ens.pt](http://www.ens.pt)

Tiragem deste número: **5.000 exemplares**

Publicação semestral disponibilizada gratuitamente aos membros das ENS.



## Magnificat

A minha alma glorifica ao Senhor  
e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.  
Porque pôs os olhos na humildade da sua serva  
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada  
todas as gerações.

O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas  
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração  
sobre aqueles que O temem.

Manifestou o poder do seu braço  
e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos  
e exaltou os humildes.

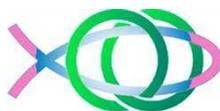
Aos famintos encheu de bens  
e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu Israel seu servo,  
lembrado da sua misericórdia,  
como tinha prometido a nossos pais,  
a Abraão e à sua descendência  
para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho  
e ao Espírito Santo.

Como era no princípio, agora e sempre.

Ámen.



Equipas de Nossa Senhora